

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MICHELE CRISTINE SILVA SOUSA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata-se de um fragmento do primeiro capítulo do livro “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo. Nesta parte da história, os personagens João Romão e Bertoleza são apresentados aos leitores, assim como também o surgimento do próprio cortiço

O Cortiço- I Capítulo

João Romão foi dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que já tinha junto para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro

que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

[]

Quando deram fé estavam amigados.

Ele propôs-lhe morarem juntos, e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranjou com os cacarecos de Bertoleza.

– Agora, disse ele à crioula, as coisas vão correr melhor para você. Você vai ficar forra; eu entro com o que falta.

Vocabulário

Refolhos – Dobra; prega.

Ordenados – salário.

Estopa – Diz-se de um prego curto de cabeça grande.

Estrompado – Cansado.

Amofinações – Afligir.

Gatunos – Vadio que se dá ao furto.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ler uma história é entrar em um “universo” totalmente novo, repleto de palavras

desconhecidas. No entanto, isso não nos impede de compreender o texto, mesmo que estejamos sem o dicionário. Desta forma, observe a passagem a seguir:

*“Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à **labutação** ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha.*

Agora, responda:

- a) A partir do contexto apresentado, o que a palavra “labutação” quer dizer?
- b) Cite outra palavra que seja desconhecida e observe se o contexto o ajuda a compreender.
- c) Após ler o trecho acima, o que vocês concluiriam sobre as palavras desconhecidas?

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Primeiramente ele observará que para responder a letra A precisará recorrer às palavras “ardor”, “enriquecer” e a frase “Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha”. Isso para compreender que esta palavra quer dizer “muito trabalho”, ou seja, o personagem trabalhava tanto para enriquecer que dormia na própria venda.

Para responder ao item B, os alunos poderão selecionar as palavras: “resignado” e “privações”. Recorrendo ao contexto, estarão concluindo que “resignado” estará relacionado a “aceitar pacientemente alguma coisa”, ou seja, o personagem queria tanto enriquecer que afrontava as duras privações de forma paciente. Outro vocábulo que poderá ser selecionado é

“privações”. De posse do contexto, os alunos compreenderão que a palavra está relacionada a “ser privado de algo”, pelo fato de “querer trabalhar muito para enriquecer”. O item C deve levar os discentes a concluir sobre o porquê as palavras “labutação”, “resignado” e “privações” oferecem como possibilidade de compreensão o próprio contexto.

QUESTÃO 3

A primeira parte do livro “O Cortiço” de Aloísio Azevedo traz dois personagens muito importantes para a obra. De um lado, João Romão, português, ganancioso, que subiu na vida à custa de muito trabalho; de outro, temos Bertoleza, crioula, trintona, vendedora de iscas de fígado, peixe e angu. Da união destes dois, a obra inicia sua fase Naturalista, preocupando-se em comparar homens a animais. Com base no quadro abaixo, marque a melhor opção que caracteriza a relação dos dois.

“Ele propôs-lhe morarem juntos, e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.”

- (a) Bertoleza gostava de João Romão.
- (b) João Romão queria se casar com Bertoleza para que ela conseguisse sua alforria.
- (c) Bertoleza queria morar com João Romão por causa de sua cor.
- (d) João Romão, como todo português, gostava de uma mulher cafuza.
- (e) Bertoleza e João Romão queriam apenas ganhar dinheiro.

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Nesta questão, espera-se que os discentes percebam a mensagem que o autor quis

transmitir aos leitores. De modo que compreendam que muitas vezes o que se pretende passar não está explícito no texto, mas está presente nas entrelinhas. Ao verificar as alternativas, o aluno deve identificar que a opção A está incorreta, pois, em nenhum momento é ressaltado que Bertoleza gosta de João Romão ou que sente amores por ele. A opção B, também não está certa, porque no trecho descrito não é mencionado que João Romão quer se casar com Bertoleza e muito menos que quer a sua alforria porque a ama. A opção C está correta, pois o interesse de Bertoleza em João Romão era exclusivamente de cor, ela não queria se casar com negros, porque acreditava ser o português, branco, uma raça superior a sua, então, por estar ao lado de um branco, sentia-se feliz e realizada. A opção D está incorreta, porque em nenhum momento no trecho aparece o interesse de João Romão por mulheres cafuzas. A opção E não está certa, pois a ganância era um sentimento nutrido apenas por João Romão, Bertoleza queria apenas viver com um homem de uma raça superior a sua.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe os trechos a seguir:

“-Agora, disse ele à crioula, as coisas vão correr melhor para você. Você vai ficar forra; eu entro com o que falta”.

Ele propôs-lhe morarem juntos.

Agora responda: Os trechos acima pertencem a qual tipo de discurso? Como vocês chegaram a esta conclusão?

Habilidades Trabalhadas

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Após analisar os trechos acima, espera-se que os alunos reconheçam que o primeiro quadro pertence ao discurso direto e o segundo quadro ao discurso indireto. Sendo possível reconhecer esta distinção na maneira como tais discursos estão organizados, ou seja, no primeiro discurso o narrador cede ao personagem João Romão a possibilidade de falar, e no segundo o narrador utiliza a fala do personagem como se fosse sua.

QUESTÃO 6

Observe a frase a seguir:

“- Agora, disse ele à crioula, as coisas vão correr melhor para você”

Como ficaria esta frase reescrita no discurso indireto. Marque a melhor opção:

- a) Ele disse à crioula que agora as coisas ia correr melhor para ela.
- b) Ele disse à crioula que agora as coisas vão correr melhor para ela.
- c) Ele disse à crioula que as coisas iriam correr melhor para ela.
- d) Ele disse à crioula que agora as coisas iam correr melhor para ela.
- e) Ele disse à crioula que agora as coisas irão correr melhor para ela.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada:

Espera-se que aluno marque como opção correta a opção D, pois na transposição do discurso direto para o indireto ocorre uma alteração do tempo verbal. No item em questão, o tempo verbal identificado está no presente do indicativo, com a alteração para o discurso indireto ele vai para o pretérito imperfeito do indicativo. De “vão” vai para “iam”. As outras opções são descartadas.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora que lemos um trecho do romance “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo, vamos conhecê-lo melhor? Para isso, vocês estarão se dividindo em um grupo. Vamos para as orientações:

- 1) Cada grupo ficará responsável pelo resumo de pelo menos um capítulo da obra;
- 2) Após o resumo, faremos um levantamento dos elementos do romance: tema, época, lugar, personagens, conflito, foco narrativo e desfecho. Este levantamento será feito em sala de aula, com a união das observações feitas por cada integrante do grupo.
- 3) Faremos uma mesa-redonda para debatermos a estrutura do enredo, fazendo logo após um texto coletivo novo, em que cada grupo contribuirá com a sua análise.

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance, observando seus elementos fundamentais.

Resposta Comentada

Esperamos com esta atividade desenvolver na sala de aula o espírito de cooperação, porque produzir um texto coletivo entre os alunos do 9º ano requer um sistema de parcerias. O objetivo primordial é proporcionar o contato com outro texto dentro do gênero romance, reconhecendo em seu enredo os elementos primordiais. Como eles não conhecem a obra em questão, faremos a distribuição dos capítulos entre os grupos e pediremos que façam um resumo. Após o resumo, faremos um levantamento dos elementos, assim como um breve debate sobre o que observaram na obra. Por fim, os alunos produzirão um texto coletivo novo utilizando suas experiências na observação desta obra.